A Santa Sé

MENSAGEM DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II ÀFEDERAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS CATÓLICOS ITALIANOS (F.U.C.I.), POR OCASIÃO DO SEU CONGRESSO NACIONAL

Caríssimos jovens da F.U.C.I.

1. Foi com prazer que tomei conhecimento de que a vossa Federação se prepara para celebrar o seu Congresso nacional, dedicado a um tema particularmente interessante e actual para a Igreja e para a sociedade: *"Solidariedade na rede das interdependências".* Ao dirigir aos participantes e a todos os sócios a minha afectuosa saudação, desejo assegurar-vos a minha proximidade espiritual e desejar-vos o êxito mais proveitoso deste encontro tão importante para a vossa vida associativa.

É-me grato acompanhar os trabalhos que desempenhais nestes dias com algumas reflexões, que tenho particularmente a peito, e que gostaria de confiar à vossa mente e aos vossos corações vigilantes e generosos.

Sois jovens católicos universitários. Penso em vós, jovens estudantes, como em pessoas sensíveis e corajosas que descobriram a beleza de uma vida iluminada pela fé no Senhor Jesus e vivida em plena comunhão com a Igreja. Nunca vos envergonheis do Evangelho! Não vos deixeis vencer pelo temor de professar com orgulho humilde a alegria de pertencer à comunidade eclesial. Não confundais o diálogo com um acolhimento acrítico das opiniões predominantes, mas, seguindo a exortação do apóstolo Paulo, "Examinai tudo e retende o que for bom" *(1 Ts* 5, 21).

Neste serviço à Verdade, nunca poderá faltar o apoio precioso de uma formação sólida e cuidadosa, constantemente alimentada pela meditação da Palavra de Deus, acompanhada e apoiada por quem está ao vosso lado no caminho da fé, pontualmente verificada com base em critérios adequados para discernir a genuína identidade eclesial de uma associação como a vossa, que tem como objectivo estar em plena e constante sintonia com os Pastores da Igreja.

2. O âmbito específico de vida e de actividade da F.U.C.I., é o da universidade. Por conseguinte, a vossa missão consiste em ser "fermento, sal e luz" do Evangelho nos ambientes da investigação científica e da qualificação profissional. Para fazer isto, é preciso, em primeiro lugar, cultivar uma intensa vida espiritual, alimentada pela escuta da Palavra de Deus, da oração assídua, da participação na liturgia da Igreja. Paralelamente ao empenho pelo estudo e pelas actividades associativas, nunca deve faltar a consciência de ser sobretudo contemplativos do mistério de Deus.

O vosso testemunho cristão límpido e alegre, vivido em cordial comunhão com todos os que partilham o ideal evangélico também noutras associações eclesiais, ajude todos a encontrar-se com a pessoa de Jesus. Só ele pode encher a vida de sentido e oferecer a salvação plena e segura ao coração faminto de liberdade e de verdadeira felicidade. É numa cultura cristãmente inspirada, que os valores humanos autênticos podem encontrar a sua realização integral. No que se refere depois à linguagem com a qual anunciar a boa nova do Senhor Jesus, ela deve inspirar-se na franqueza genuína e humilde das verdadeiras testemunhas da fé. Assim, poderá evitar quer as tonalidades da polémica amarga, quer o risco de uma espécie de "complexo de inferioridade", que, por vezes, infelizmente se insinua na consciência de alguns católicos. Exorto-vos, portanto, a fazer vosso, com convicção e adesão sincera, o "projecto cultural" da Igreja na Itália, oferecendo generosamente o precioso contributo de uma mediação inteligente, fiel e criativa.

3. Sei que na ocasião deste Congresso nacional vos propondes reflectir sobre um tema particularmente urgente e delicado: a progressiva intensificação das relações entre os povos, fenómeno que é hoje qualificado com a palavra "globalização". A respeito disto, desejo recordar alguns princípios fundamentais, que podem ajudar a orientar este fenómeno na direcção justa. A crescente interdependência entre os povos, enquanto requer a recusa do terrorismo e da violência como caminho praticável para reconstruir as condições essenciais de justiça e de liberdade, exige sobretudo uma forte solidariedade moral, cultural, económica e uma organização política da sociedade internacional que possa garantir os direitos de todos os povos.

A solução para o mal do subdesenvolvimento e para as situações dramáticas em que vivem e morrem milhões de pessoas é de natureza fundamentalmente ética, e a ela devem corresponder escolhas económicas e políticas coerentes. O primeiro e decisivo contributo para um progresso deveras digno do homem está representado pelo apoio a programas de educação cultural. Como tive ocasião de recordar na Encíclica *Redemptoris missio,* o verdadeiro progresso da sociedade deriva primariamente "da formação das consciências, do amadurecimento das mentalidades e dos costumes. O homem é o protagonista do desenvolvimento, não o dinheiro ou a técnica" (n. 58). Certamente deve ser procurada também a reforma do comércio internacional e do sistema financeiro mundial, mas todos são chamados a assumir empenhos precisos segundo as próprias possibilidades, modificando, no que for necessário, o próprio estilo de vida, para que se possa chegar a um desenvolvimento equitativo e solidário, cujos benefícios sejam postos à disposição de todos.

De facto, como realcei noutra ocasião, cooperar para o desenvolvimento dos povos "é um imperativo para todos e cada um dos homens e das mulheres e também para as sociedades e as nações" *(Sollicitudo rei socialis,* 32).

4. Caríssimos jovens, prossegui o vosso empenho eclesial, cultural e associativo, de acordo com os exemplos de vida e de testemunho cristão das numerosas "forjas" que vos precederam no sinal da fé e na generosa adesão aos valores e aos ideais da F.U.C.I.

Confio as vossas pessoas e os trabalhos deste Congresso à materna protecção da Virgem Maria, Sede da Sabedoria e, ao garantir-vos a minha proximidade com a oração e com o afecto, abençoo-vos de coração, juntamente com os vossos Assistentes, familiares e amigos.

Vaticano, 26 de Abril de 2002.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana